



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL



INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

LIANI COTA LATORRE DE SOUZA

**UM OLHAR AGUÇADO E ESTREITO NAS MINÚSCULAS FLORES DO JARDIM
BOTÂNICO DE PORTO ALEGRE/RS**

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Jéssica Becker – UFRGS

Prof.^a Dr.^a Adriane Hernandez – UFRGS

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Laura Castilhos – UFRGS

Porto Alegre

Outubro de 2022

AGRADECIMENTOS E DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha orientadora incansável e dedicada, Dra. Laura Castilhos; a minha médica querida e pontual, Rosane Hippimann Gauer; a minha querida família e aos amigos especiais, família que a vida me deu.

Agradeço às professoras Dras. Adriane Hernandez e Jéssica Becker, que prontamente aceitaram analisar este pequeno trabalho.

Agradeço ao funcionário e colega, Adriano Pedroso; à amiga bióloga, Aline Rospide, incansável e multitarefas; ao fotógrafo, Christian Hiller; ao pessoal da Postal Digital, sempre cúmplices; à redatora Rossele Mazzorani Zuco, que me ajudou na edição do texto; e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho.

“Nosso verdadeiro dever é salvar nossos sonhos.”

(AMEDEO MODIGLIANI, 1884-1920)

RESUMO

Este estudo é um olhar às minúsculas flores do Jardim Botânico de Porto Alegre/RS: um microcosmo. Cito Manoel de Barros pela singularidade do que está mais perto e mais significativo, cito também Bachelard e o ser possível sonhar e viver neste mundo singular. Através dos diários de observação, que são apontamentos redigidos, que contam os dias de visita no Jardim Botânico, e fazem parte dos registros gráficos feitos *in loco*, é possível reconhecer a evolução do trabalho gráfico e as transformações no espaço para onde o leitor é arremetido. São 17 registros escritos que, em conjunto com os desenhos, constituem estes diários: meu trabalho prático. Eles nasceram de certa curiosidade e encantamento. Conforme ia caminhando, meu olhar ia repousando nessas minúsculas florestas que ficavam ao pé das árvores, entre duas raízes. Nos arbustos, formando tapetes para os intervalos entre as plantas maiores. E fui me dando conta de que no meu papel havia mais espaço, e também fora dele, no mundo real. O minúsculo fazia par com a enormidade, equilibrava a paisagem, e dentro de mim havia também sincronia, estava havendo um equilíbrio. Começava então uma transformação não só do olhar, mas de uma visão de mundo mais harmoniosa e muito mais feliz. Acredito que daqui para frente as experiências gráficas e os diários de observação serão mais ricos e transformadores.

Palavras-chave: Flores. Minúsculas. Diários. Observação.

ABSTRACT

This study presents a look at the tiny flowers of the Botanical Garden of Porto Alegre/RS: a microcosm. I quote Manoel de Barros for the uniqueness of what is closer and more significant, I also quote Bachelard and the possibility to dream and live in this singular world. Through the observation journals, which are written notes that count the days of visitation in the Botanical Garden and are part of the graphic records made *on site*, it is possible to recognize the evolution of the graphic work and the transformations in the space to which the reader is taken. There are 17 written records that, along with the drawings, constitute these journals: my practical part of the study. They were born of a certain curiosity and enchantment. As I walked, my gaze rested on these tiny forests that stood at the foot of the trees, between two roots. In the bushes, forming carpets for the intervals between the larger plants. And I realized that in my paper there was more space, and also outside of it, in the real world. The minuscule paired with the enormity, balanced the landscape, and within me there was also synchrony, there was a balance. Then began a transformation not only of the look, but of a more harmonious and much happier worldview. I believe that from now on the graphic experiences and observation journals will be richer and more transformative.

Keywords: Flowers. Minuscule. Daily. Observation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Entrada do Jardim Botânico, agosto/2021	7
Figura 2 -	Diário de observação I, 2022	8
Figura 3 -	Paisagem, agosto/2021	9
Figura 4 -	Diário de observação II, 2022.....	10
Figura 5 -	Diário de observação III, 2022.....	11
Figura 6 -	Ana Flávia Baldisseroto e sua obra.....	12
Figura 7 -	Cláudia Hamesrki e sua obra	13
Figura 8 -	Lago do Jardim Botânico, agosto/2021	13
Figura 9 –	Sylvian Meyer e sua obra.....	14
Figura 10 -	Diário de observação IV, 2022.	15
Figura 11 -	Diário de observação V, 2022.....	16
Figura 12 -	Diário de observação VI, 2022.	17
Figura 13 -	Diário de observação VII, 2021.....	18
Figura 14 -	Diário de observação VIII, 2021.....	19
Figura 15 -	Diário de observação IX, 2021.	24
Figura 16 -	Diário de observação X, 2021.....	25
Figura 17 -	Diário de observação XI, 2021.	26

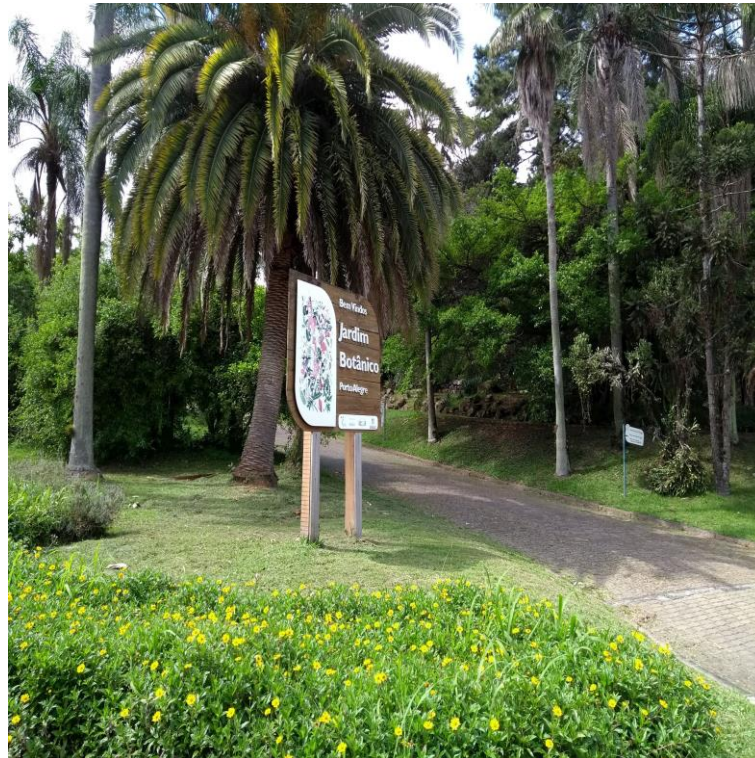
SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAIS ARTÍSTICOS	12
3	DIÁRIOS DE OBSERVAÇÃO	20
3.1	DATA: 01/09/2021	20
3.2	DATA: 26/09/2021	20
3.3	DATA: 06/10/2021	20
3.4	DATA: 07/10/2021	21
3.5	DATA: 12/10/2021	21
3.6	DATA: 20/01/2022	21
3.7	DATA: 29/01/2022	21
3.8	DATA: 12/02/2022	21
3.9	DATA: 20/02/22	22
3.10	DATA: 16/03/2022	22
3.11	DATA: 13/05/2022	22
3.12	DATA: 04/06/2022	22
3.13	DATA: 08/06/2022	22
3.14	DATA: 10/06/2022	22
3.15	DATA: 11/06/2022	22
3.16	DATA: 12/06/2022	23
3.17	DATA: 16/06/2022	23
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXO 1 - Diário de observação XII, 2021	29
	ANEXO 2 - Diário de observação XIII, 2021	30
	ANEXO 3 - Diário de observação XIV, 2021	31
	ANEXO 4 - Diário de observação XV, 2021	32
	ANEXO 5 - Diário de observação XVI, 2021	33
	ANEXO 6 - Diário de observação XVII, 2021	34
	ANEXO 7 - Diário de observação XVIII, 2021	35
	ANEXO 8 - Diário de observação XIX, 2021	36
	ANEXO 9 - Diário de observação XX, 2022	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho deriva da pesquisa das pequenas flores que nascem e crescem de forma involuntária à ação do homem, fora do olhar distraído dos visitantes do Jardim Botânico de Porto Alegre/RS¹, o qual considero um microcosmo circundado de belezas naturais. Manoel de Barros (1916-2014) fala em sua poesia que o que está mais perto do coração é mais belo, então minha escolha pelo Jardim Botânico tem essa conotação, tanto pelo lado afetivo quanto pela busca de a beleza estar mais perto de mim geograficamente. Ainda, seguindo a reflexão de Barros (2010) e citando Bachelard (1993) em ‘A poética do espaço’, que consiste em considerar as imagens como um excesso de imaginação e realidade, acentua-se a diferença entre o grande e pequeno, o escondido e o manifesto, o plácido e o ofensivo, o fraco e o vigoroso. Considera-se que, seguindo a imaginação, pode-se até ultrapassar a realidade.

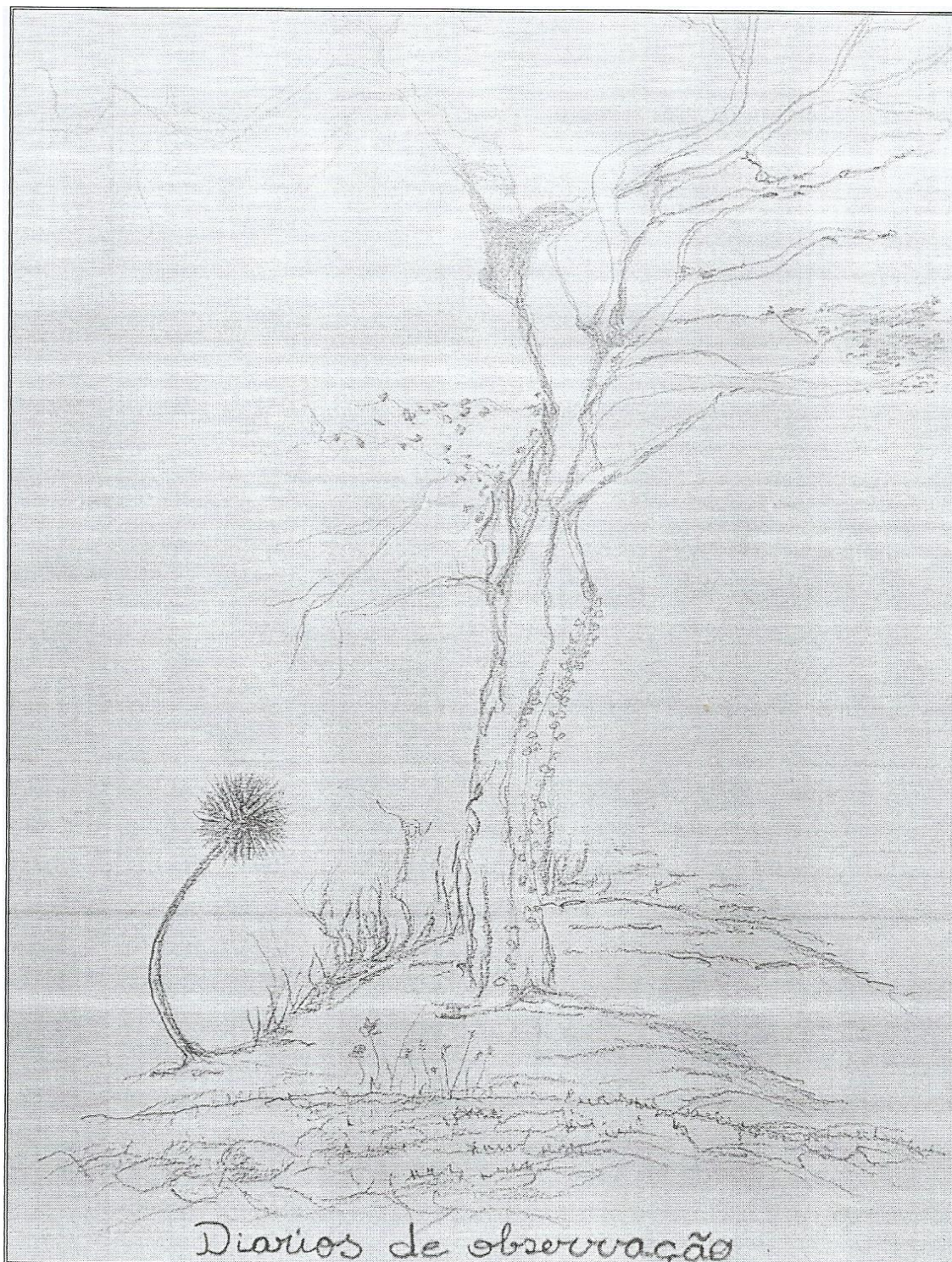
Figura 1 - Entrada do Jardim Botânico, agosto/2021



Fonte: Arquivo pessoal

¹ O Jardim Botânico de Porto Alegre (2009) foi inaugurado em 1958 e possui 39 hectares, com flores e árvores nativas do Rio Grande do Sul, trilhas e áreas para piqueniques, localizado na Avenida Salvador França, 1427.

Figura 2 - Diário de observação I, 2022



Legenda: Desenho a grafite, 210x297, A4.

Fonte: Compilação do autor

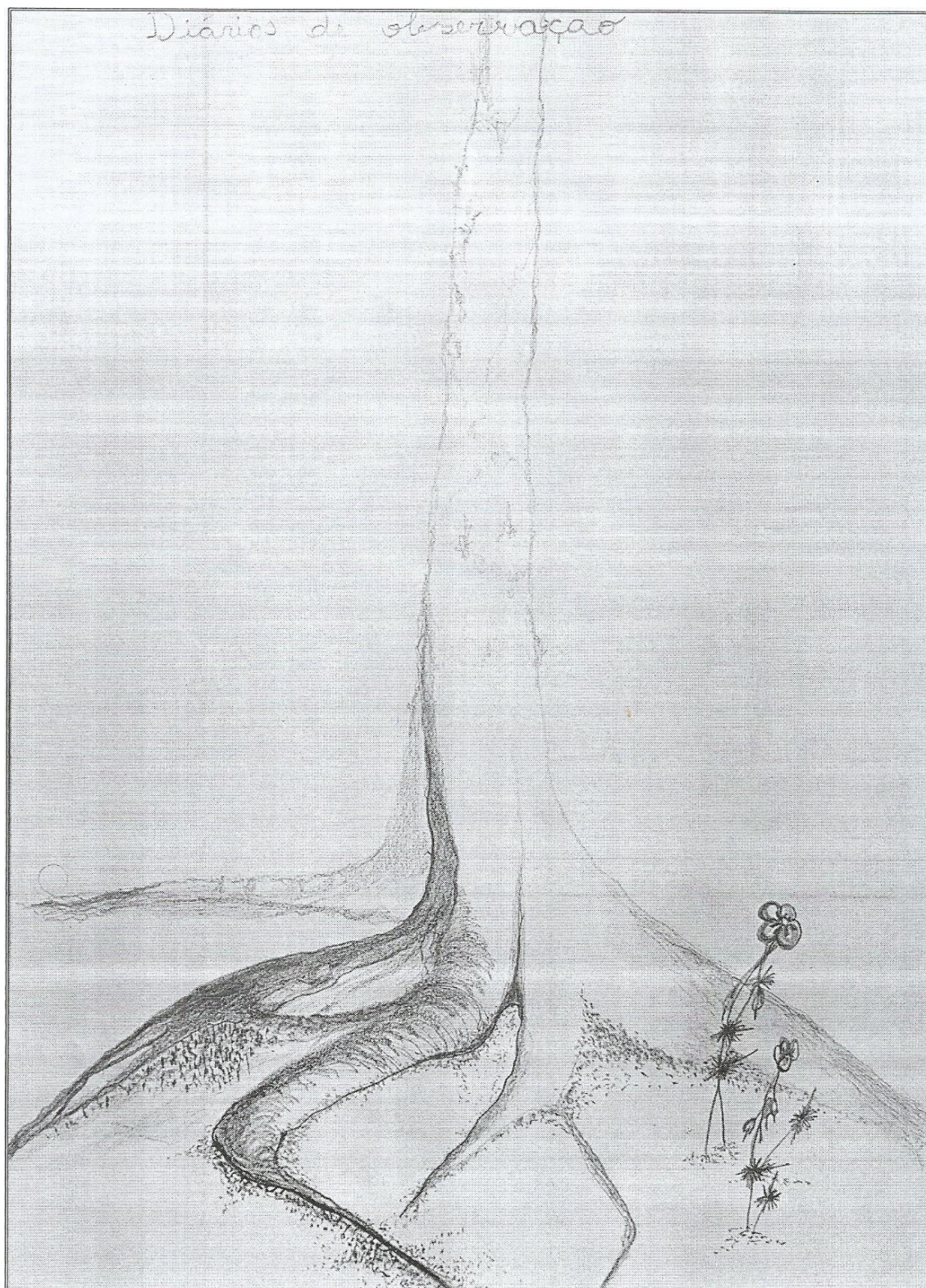
Segundo Barros (2010): “Poderoso para mim é aquele que descobre insignificâncias (do mundo e as nossas)”. Aponto Bachelard (1993), que escreve sobre miniaturas e o ficar à vontade no mundo singular, onde é possível e fácil sonhar, viver e amar.

Mas teremos tempo, neste mundo, para amar as coisas, para ver as coisas de perto, quando elas desfrutam sua pequenez. Uma única vez em minha vida vi um tenro líquen nascer e se estender sobre o muro. Que novidade, que vigor para a glória da superfície [...]. A miniatura é um exercício de vigor metafísico, permite modificar com pequenos riscos. E que descanso em tal exercício de mundo dominado. A miniatura descansa sem nunca adormecer. A imaginação permanece vigilante e feliz. (BACHELARD, 1993).

Figura 3 - Paisagem, agosto/2021



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 4 - Diário de observação II, 2022.

Legenda: Desenho a grafite, 297x120, A3.
Fonte: Compilação do autor

Figura 5 - Diário de observação III, 2022.



Legenda: Desenho a grafite, 297x120, A3.

Fonte: Compilação do autor

2 REFERENCIAIS ARTÍSTICOS

Com foco na pesquisa sobre a natureza, encontro a expressão de Ana Flávia Baldisseroto: “Inço é arte”. O trabalho de Baldisseroto também se ocupa de um atelier de observação orgânica. Ele é voltado para a produção de arte e cuidado com a vida. Ana Flávia envolve-se com o desenhar, o pintar, o fotografar, o plantar, o escrever e pesquisar sobre a vida do vegetal. Tudo se entrelaça organicamente entre os espaços do atelier de desenho, da área de cultivo do Centro Municipal de Cultura de Porto Alegre/RS e das praças vizinhas. Ela desenvolve com a comunidade a observação de plantas, especialmente as ervas daninhas, e o seu crescimento espontâneo no meio urbano, “inço e arte” (BALDISSEROTO, 2017).

Figura 6 - Ana Flávia Baldisseroto e sua obra



Fonte: BALDISSEROTO, 2022

Cláudia Hamesrki, doutoranda do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), natural de Seberi, Rio Grande do Sul, mora e trabalha em Porto Alegre, capital do Estado. Seu trabalho mescla fotografia e desenho. Segundo a artista, em suas caminhadas pela cidade, descobre outros mundos. Com o olhar sensível, Cláudia elabora e transforma, com conhecimentos que já incorporou desses microcosmos. Na periferia das ruas, nas bocas de lobo que se assemelham a cavernas, com um olhar atento da máquina fotográfica, na periferia do olhar, remete-nos a uma resistência da natureza, “[...] o outro sempre me faz face” (HAMERSKI, 2014). Resistir é, também, adaptar-se, readaptar-se e sempre, ao sentir-se ameaçada, ela se renova para resistir. É a capacidade ou a resposta da natureza ao embate do homem, a teimosia da natureza em se adaptar às intempéries, ao que é subjugado pelo homem, pelo instinto de autoatualização.

Figura 7 - Cláudia Hamesrki e sua obra



Claudia Hamesrki - Artista visual - ...
br.linkedin.com

Fonte: ARTSOUL, 2019, *online*

Figura 8 - Lago do Jardim Botânico, agosto/2021



Fonte: Arquivo pessoal

Semelhanças encontro nas obras das artistas Hamerski e Baldisseroto. Elas buscam expressar a força da natureza que reside em plantas de pequenas dimensões.

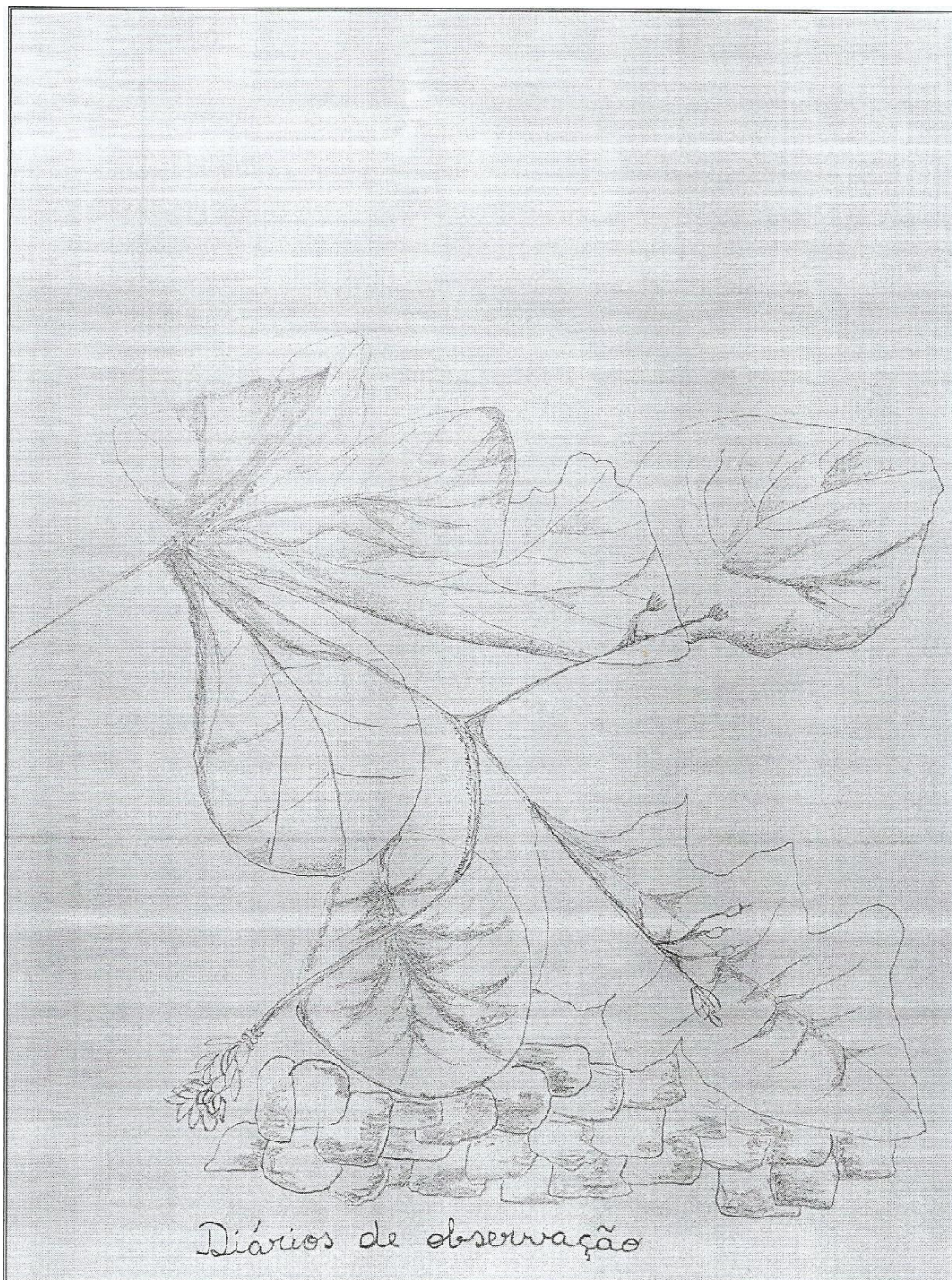
Gostaria de citar neste estudo as obras de Sylvian Meyer (1917), um artista suíço que usa os meios naturais e os transforma em supernaturais. Na foto a seguir (Figura 9), percebe-se como a paisagem é semelhante a do Jardim Botânico: as raízes das árvores e o planejamento de manipulação para suas fotos, que caracteriza o lugar escolhido para supervalorizá-las. E lembrei do caráter de proteção para minhas plantinhas no meio dessas raízes.

Figura 9 - Sylvian Meyer e sua obra



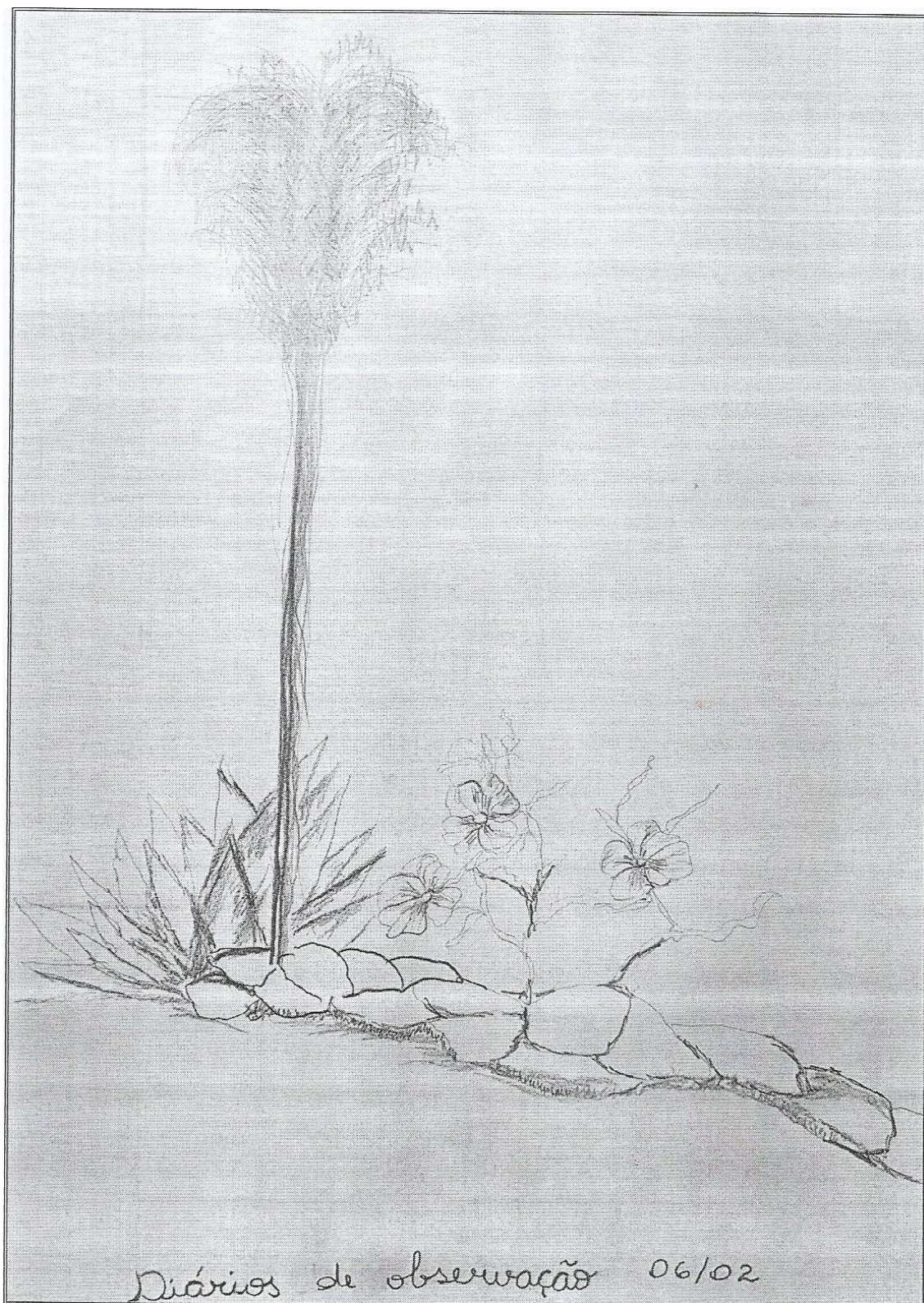
Fonte: COLOSSAL, 2012, *online*

Figura 10 - Diário de observação IV, 2022.



Legenda: Desenho a grafite, 297x120, A3.
Fonte: Compilação do autor

Figura 11 - Diário de observação V, 2022.



Legenda: Desenho a grafite, 297x120, A3.
Fonte: Compilação do autor

Figura 12 - Diário de observação VI, 2022.



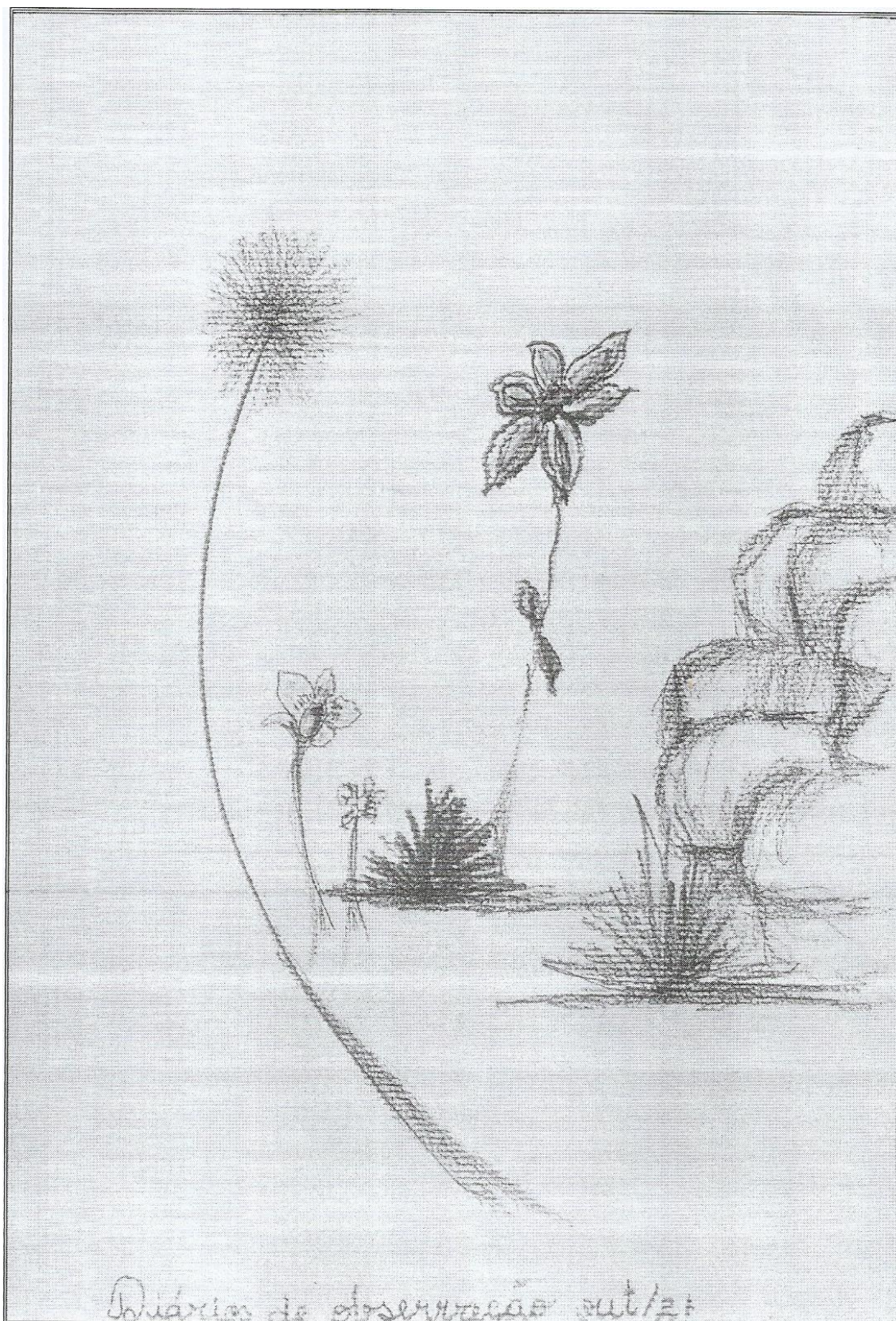
Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

Figura 13 - Diário de observação VII, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 210x297, A4.
Fonte: Compilação do autor

Figura 14 - Diário de observação VIII, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 210x297, A4.
Fonte: Compilação do autor

3 DIÁRIOS DE OBSERVAÇÃO

Ao longo de 2021 e 2022, realizei uma série de trabalhos no Jardim Botânico, em sessões que duraram em média duas horas cada. Optei pelo grafite, por ser um material extremamente simples, básico e direto, assim como a vegetação que me serviu de modelo.

Além dos registros gráficos, realizei um diário no qual busquei expressar a emoção do momento. Ao todo foram 17 registros escritos que, em conjunto com os desenhos, constituem meus diários de observação. Meu trabalho prático.

3.1 DATA: 01/09/2021

Hoje, nos jardins do Botânico, olhando vários lugares de onde desenhei por observação as plantinhas, me chamou a atenção que muitas ficaram e, de alguma forma, não existem mais. Viveram no registro do meu papel, no momento que foram registradas, e esse caráter efêmero que também deve ser considerado na vida, poucas coisas perduram. Todas têm seu tempo certo para acontecer, viver e desaparecer, e o que ficam são as lembranças, os sentimentos, os momentos.

3.2 DATA: 26/09/2021

Hoje, não foi a natureza que me surpreendeu, e sim o trabalho de manutenção do parque. Estavam aparando a grama e muitas das minhas plantinhas desapareceram, nem mesmo notadas. A intervenção humana ao mesmo tempo prepara a terra para o novo, para o novo reflorescer, mas amanhã terei novas plantinhas para desenhar.

3.3 DATA: 06/10/2021

Até essa altura do trabalho, venho desenhando flores avulsas, registrando no papel suas delicadezas, mas sinto que não dou a elas o verdadeiro valor no contexto. Então, a partir do momento, começo a registrar no papel a composição, contexto, onde estão inseridas, o que, de alguma forma, as fazem florescer e realçar o seu valor.

3.4 DATA: 07/10/2021

Hoje, andando pelo lado direito do jardim, me deparei com uma floresta mais densa, mas sem quase flores. E lembrei-me da casa e dos ninhos das árvores, e de como voltamos à velha casa, de como Bachelard (1993) escreve, de como se retorna ao ninho e se retorna aos sonhos, e, de alguma forma bucólica, aquela floresta me trouxe lembranças perdidas e esquecidas. “Se, se volta à velha casa como se retorna ao ninho, é porque as recordações são dos sonhos, é porque a casa do passado transformou-se numa grande imagem, a grande imagem das intimidades perdidas” (BACHELARD, 1993).

3.5 DATA: 12/10/2021

Hoje, pensei em desenhar uma pequena floresta sem nenhuma flor, assim como encontrei meu jardim pronto para uma floração, mas, ao mesmo tempo em que olho para baixo procurando minhas plantinhas, posso olhar para o alto procurando-as também, o que é no mínimo curioso, porque ninguém as percebem, ou penduradas ou simbióticas também fora do olhar dos visitantes dos jardins.

3.6 DATA: 20/01/2022

Quente, está muito quente, as plantinhas estão secas. O verão está no seu apogeu.

3.7 DATA: 29/01/2022

Encontro hoje o equilíbrio da natureza, o contraponto que gera harmonia, na beleza, na exuberância.

3.8 DATA: 12/02/2022

O equilíbrio da natureza que encontro no jardim me faz pensar no equilíbrio da vida que precisamos ter para conviver também.

3.9 DATA: 20/02/22

Tempo nublado, abafado, anúncio de fim de verão, folhas no chão, exuberância, contornando florzinhas murchas e secas.

3.10 DATA: 16/03/2022

A maneira que vou desenhando as florzinhas vai se misturando à paisagem e esta traz importância no papel.

3.11 DATA: 13/05/2022

O entorno começa a ter importância vital para a manutenção das florzinhas. Elas ficam protegidas.

3.12 DATA: 04/06/2022

Em verdade, as florzinhas interagem com a paisagem, tornando estas mais belas e estas emolduradas.

3.13 DATA: 08/06/2022

As gramíneas e os arbustos, as árvores, as simbióticas interagem com o infinito do céu, mas o inverno castiga pelo vento e pelo frio, mesmo protegidas elas se retraem.

3.14 DATA: 10/06/2022

No meio destes verdes todos sobressaem belas florzinhas rosas-choque.

3.15 DATA: 11/06/2022

As florzinhas hoje estão protegidas entre as raízes das árvores, resistentes e perfeitas.

3.16 DATA: 12/06/2022

Penso que ir escrevendo à maneira que vou descobrindo o desenho é uma forma de ir crescendo. Tudo cresce, o desenho transforma meu interior, pois vou expressando esses ares e enriquece meu repertório.

3.17 DATA: 16/06/2022

Descobri hoje, aqui, escrevendo e desenhando, que a teoria não anda sem a prática, uma completa a outra. Mesmo que terminando este diário nestas páginas, as histórias continuam aqui para serem contadas e numa curva ou outra encontro novos caminhos.

Figura 15 - Diário de observação IX, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 210x297, A4.
Fonte: Compilação do autor

Figura 16 - Diário de observação X, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 210x297, A4.
Fonte: Compilação do autor

Figura 17 - Diário de observação XI, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que daqui em diante a pesquisa não termina, encerrando-se apenas neste espaço escolhido. Tenho em mente pesquisar flores em outros parques, sempre em busca de um registro gráfico que corrobore com minhas emoções, através das linhas registrar meu olhar de artista e meus sentimentos acerca do mundo, da existência. Por hora, a minha busca no Jardim Botânico encerra-se aqui.

Iniciei registrando pequenas formas vegetais e, aos poucos, sem me dar conta, passei a desenhar as plantas de maior porte. Por quê? Encerro com uma constatação: a harmonia da natureza está relacionada com a existência de plantas de diferentes dimensões, que vivem em total sintonia. Senti-me em uma atmosfera ao realizar minhas práticas de desenho junto à natureza, na qual experimentei algo novo: meditei.

Ao finalizar o trabalho apresentei um vídeo feito no Jardim Botânico de Porto Alegre/RS juntamente aos diários de observação para a banca final do meu TCC (<https://youtube.com/watch?v=N-2XRdkpXGc&feature=share>).

REFERÊNCIAS

ARTSOUL. Claudia Hamerski. 2019. Disponível em: <https://artsoul.com.br/artistas/claudia-hamerski>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

BALDISSEROTO, Ana Flávia. **Coisas que a gente cria Porto Alegre**. 2022. Disponível em: <https://podcasts.apple.com/br/podcast/033-ana-fl%C3%A1via-baldisserotto-com-uma-carrocinha-na/id1092998996?i=1000377059089>. Acesso em: 18 jul. 2022.

BALDISSEROTO, Ana Flávia. Observação orgânica, estudo do inço. **Valise**, Porto Alegre, v. 7, n. 14. 2017.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

COLOSSAL. Sylvian Meyer. 2012. Disponível em: <https://www.thisiscolossal.com/2012/05/the-land-art-of-sylvain-meyer/>. Acesso em: 18 ju. 2022.

FUNDAÇÃO Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Jardim Botânico de Porto Alegre. **Jardim Botânico de Porto Alegre: 50 anos conservando a flora gaúcha**. Porto Alegre: Jardim Botânico de Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://sema.rs.gov.br/upload/arquivos/202112/01151247-livrojb-50anos.pdf>. Acesso em: 2 out. 2021.

HAMERSKI, Claudia. **Relações imprecisas: a fotografia e seu referente, desenho e fotografia**. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106479/000943998.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 jul. 2021.

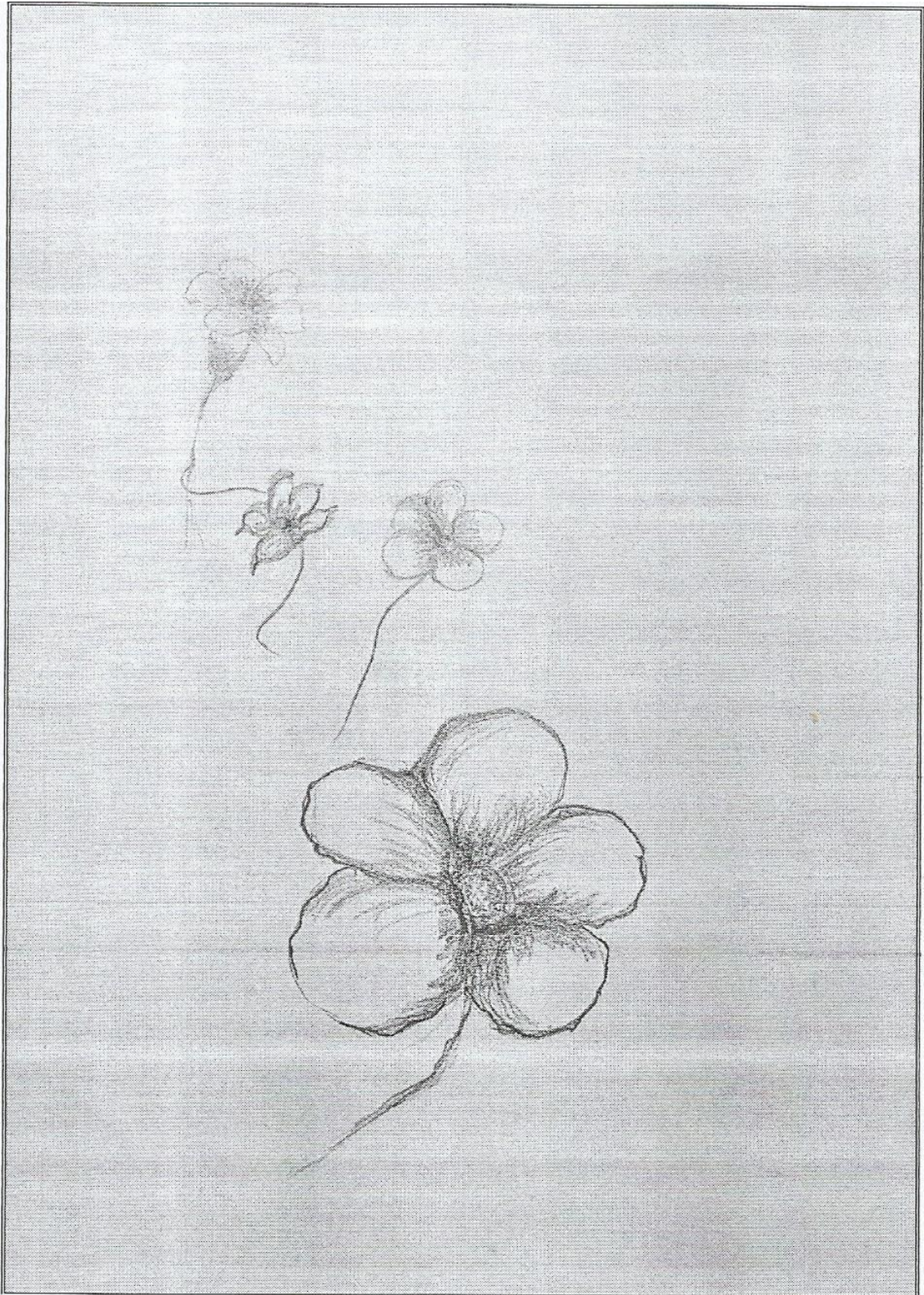
ANEXO 1 - Diário de observação XII, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

ANEXO 2 - Diário de observação XIII, 2021.

Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

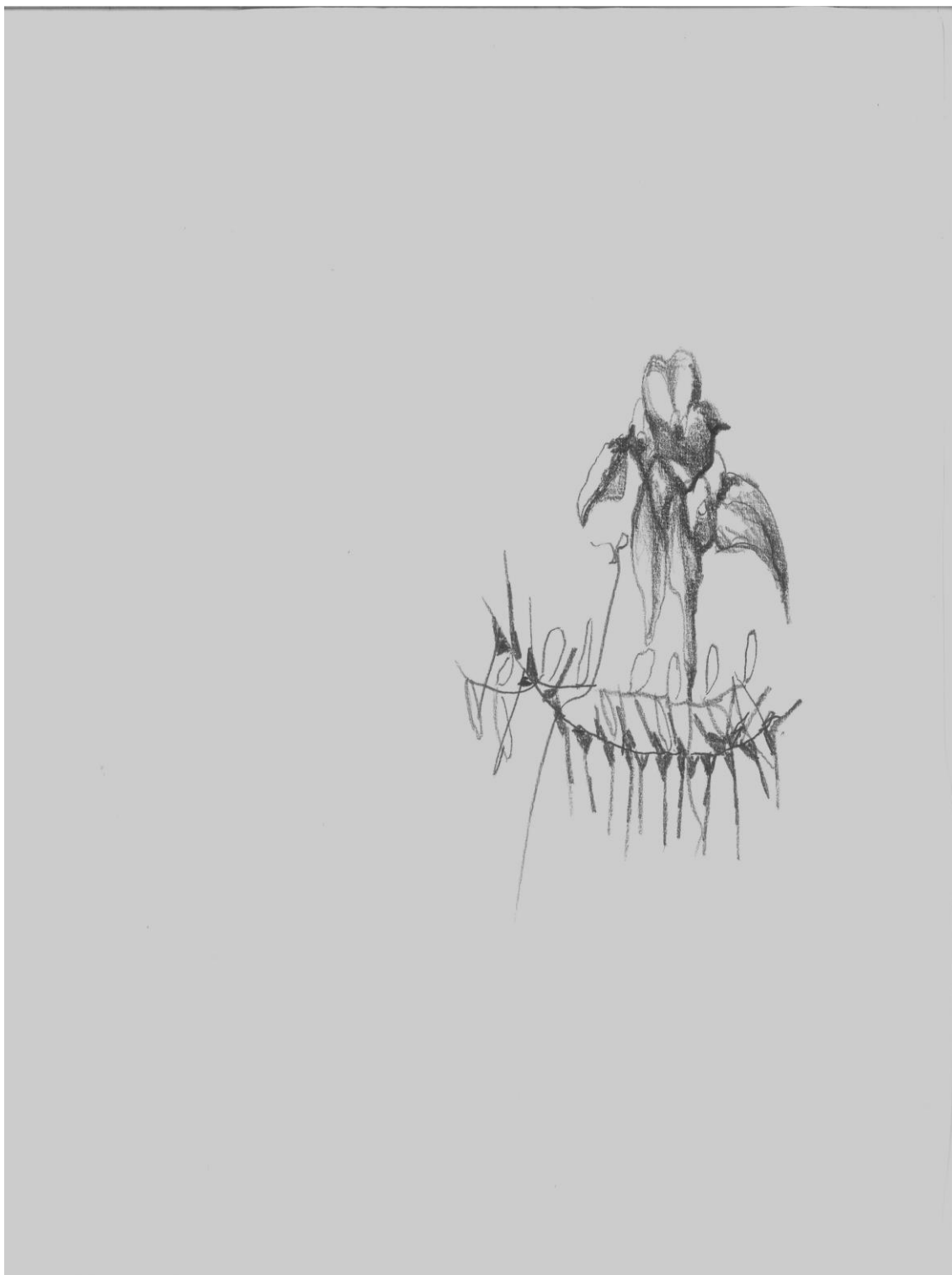
ANEXO 3 - Diário de observação XIV, 2021.

Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

ANEXO 4 - Diário de observação XV, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

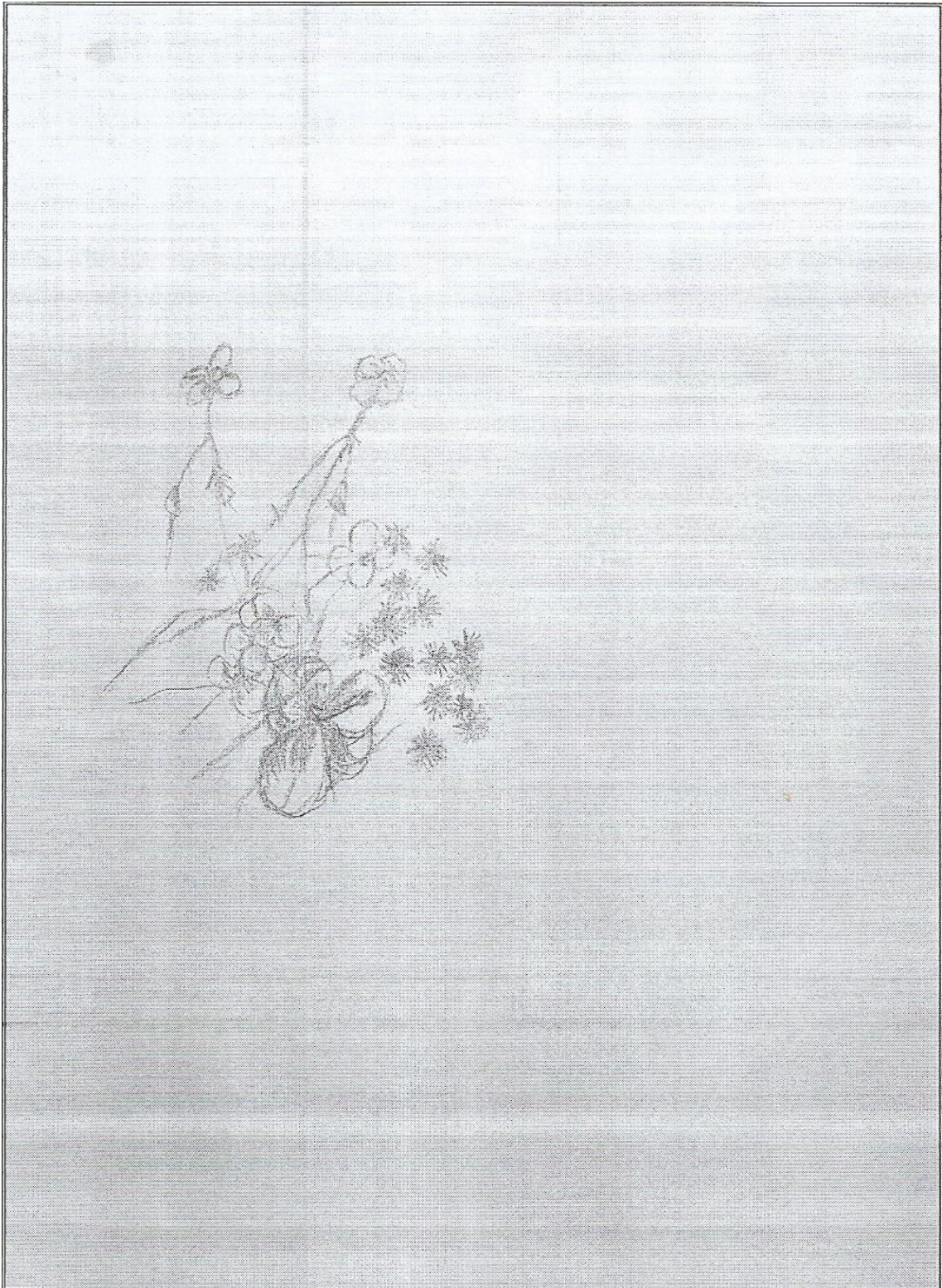
ANEXO 5 - Diário de observação XVI, 2021.

Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

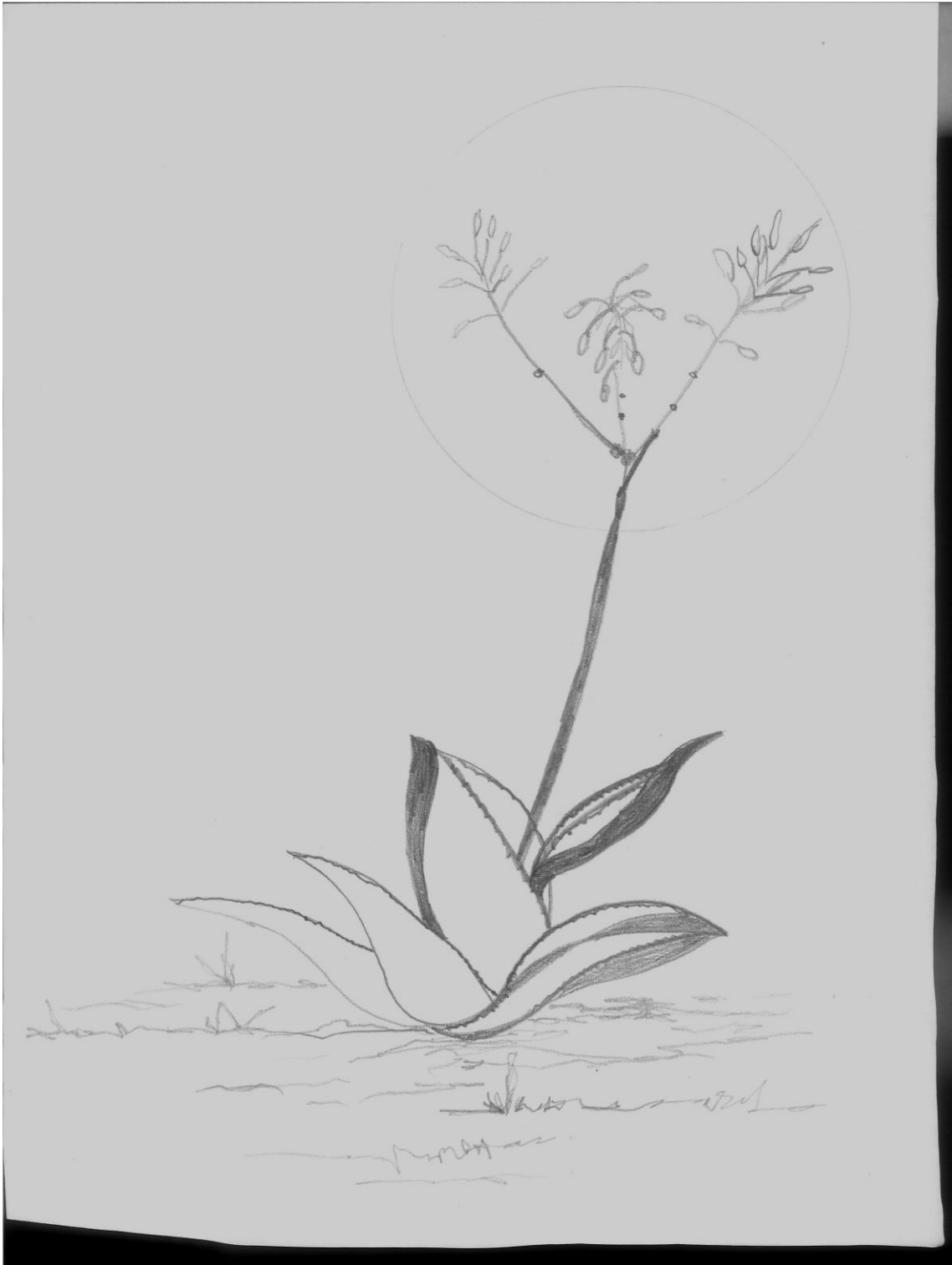
ANEXO 6 - Diário de observação XVII, 2021.

Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

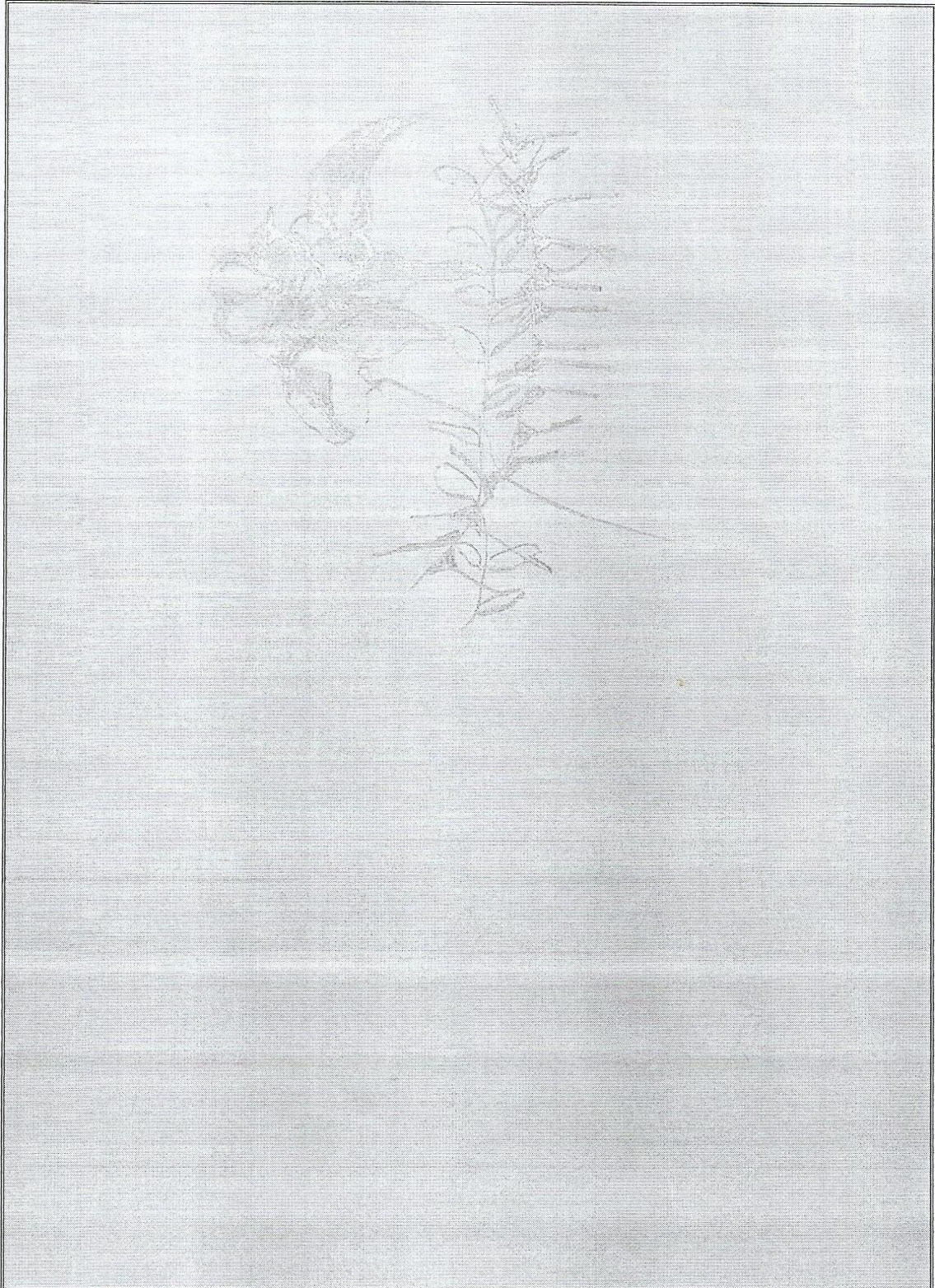
ANEXO 7 - Diário de observação XVIII, 2021.



Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

ANEXO 8 - Diário de observação XIX, 2021.

Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor

ANEXO 9 - Diário de observação XX, 2022.

Legenda: Desenho a grafite, 335x245.
Fonte: Compilação do autor